

Elisar Camilotti¹ & Fernando Pandolfo Bortolozzo¹

¹Setor de Suínos, Faculdade de Veterinária, UFRGS, Porto Alegre, RS. www.ufrgs.br/setorsuinos
e-mail: elisar.camilotti@gmail.com

INTRODUÇÃO

No atual modelo de produção intensiva de leitões, o escamoteador tornou-se um equipamento de uso indispensável na maternidade para as granjas que almejam bons índices produtivos ao desmame. No período pós-natal, os leitões requerem alguns dias de reconhecimento para então usufruírem dos benefícios do escamoteador (proteção e fonte de aquecimento), uma vez que esse espaço artificial é totalmente novo para eles. Para acelerar essa adaptação, podem-se aplicar medidas de aprendizagem, como o manejo 40-20. Devido ao seu alto custo com mão de obra, tem entrado em desuso, tornando-se necessária a busca de alternativas. Dentro desse contexto, o presente estudo objetivou verificar o efeito da iluminação artificial sobre o comportamento dos leitões, quanto ao uso do escamoteador, e, conseqüentemente, sobre o desempenho produtivo das leitegadas.

MATERIAL E MÉTODOS

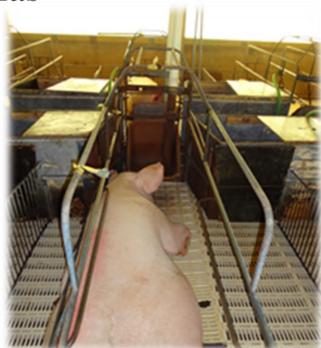
Gestação: 105 dias após a inseminação

Seleção de 64 matrizes, sendo destas 12 leitoas e 52 porcas (OP 1-5), com ECV entre 2,75 e 3,75.

Transferência: 110 dias

Maternidade:

- Sala única
- Celas parideiras individuais
- Ambiente climatizado
- Escamoteadores: piso térmico



Pós-parto

- Uniformização das leitegadas
 - equalização do peso e n°. de leitões: 13-14/fêmea

Grupo	Tratamento
T1	Escamoteador + lâmpada fluorescente (9W)
T2	Escamoteador sem iluminação

n = 32 fêmeas/trat. Início: parto Duração: 21 dias

Coletas de dados (1º ao 7º dia):

- mortalidade
- n°. de leitões dentro do escamoteador
- escore de uso do escamoteador (0-4)



Pesagem dos leitões ao desmame: 19º-20º dia

Tabela 1. Peso dos leitões após a uniformização.

Trat	Peso dos leitões (g)	
	Média*	CV (%)
1	1443,6±289,0 ^A	20,0
2	1365,7±319,9 ^A	23,4

*Média de peso dos leitões dos grupos.

^A Mesma letra, sem diferença significativa (P>0,05).

CV = coeficiente de variação.

RESULTADOS

Tabela 2. Total de leitões e de leitegadas (8, 16 e 21 horas).

Dia	1	2	3	4	5	6	7
Leitões dentro do escamoteador							
Trat. 1	45	204	231	389	370	393	215
Trat. 2	10	72	192	349	332	293	227
Escamoteadores*							
Trat. 1	11	35	33	55	57	58	47
Trat. 2	03	14	26	41	42	45	32

* N°. de escamoteadores em que foi observado pelo menos 1 leitão.

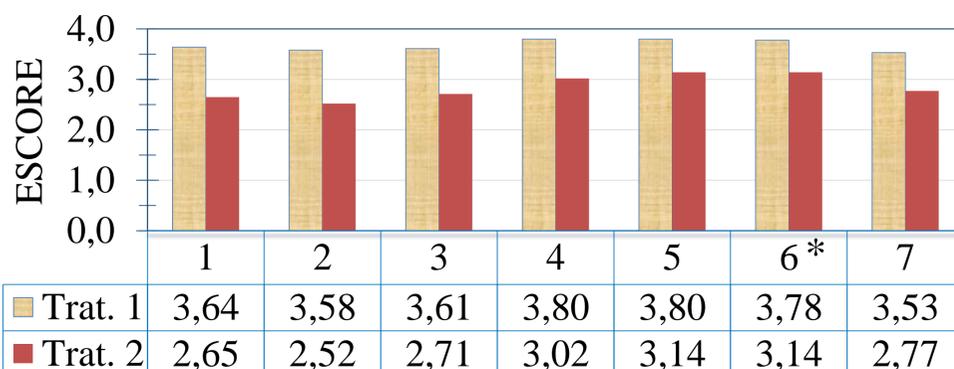


Figura 1. Médias dos escores de uso do escamoteador – dia 1 ao 7 (p<0,05). * Único dia com valor de P > 0,05 na comparação dos tratamentos.

Tabela 3. Peso ao desmame.

Trat.	Média dos leitões (g)
1	5219,5 ± 0811,1 ^A
2	5165,5 ± 1017,7 ^A

^A Mesma letra (P>0,05).

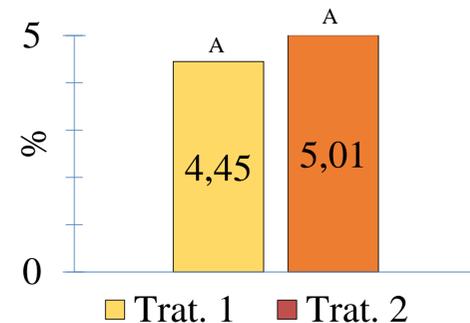


Figura 2. Taxa de mortalidade.

^A Mesma letra (P>0,05).

CONCLUSÃO

A iluminação artificial do escamoteador induziu um efeito positivo sobre o comportamento de uso do escamoteador pelos leitões, uma vez que aumentou a intensidade de ocupação. Por outro lado, não influenciou na taxa de mortalidade e no peso dos leitões ao desmame.